



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



**Registrar o retorno:
produções de narrativas fotográficas com estudantes da EJA¹**

Katiuci Pavei²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

A pesquisa antropológica busca analisar as trajetórias escolares e percepções estudantis da Modalidade de Ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), utilizando etnografia visual e oficinas fotográficas para desenvolver a produção colaborativa de imagens. Os encontros visam ensinar técnicas e promover a sensibilização do olhar, permitindo às/aos estudantes do IFRS/Canoas-PROEJA-Comércio compartilhem suas histórias e experiências, culminando em uma exposição de suas narrativas estudantis. A investigação é desdobramento do projeto de ensino-extensão @imagens_e_retratos_eja.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia visual; Fotografia; Educação de Jovens e Adultos; EJA; Narrativas estudantis; Trajetórias Escolares.

A pesquisa antropológica atualmente em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação da professora Dra. Fabiene Gama, tem como objetivo investigar as narrativas biográficas e as representações visuais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta investigação insere-se na linha de pesquisa “Práticas expressivas, corporalidade e saúde”, com um enfoque específico em *imagem, arte e performance*, e busca analisar as diferentes temporalidades das trajetórias escolares dessas alunas e desses alunos, bem como suas percepções sobre a experiência que tiveram nesse contexto

¹ Trabalho apresentado no GT3 “Fotografia e Educação”.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS, e-mail: katiuci.pavei@gmail.com



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



educacional. Trata-se de um desdobramento do Projeto de Ensino e Extensão *Imagens e Retratos da EJA*, desenvolvido inicialmente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde atuo como professora dessa modalidade de ensino.³

Os encontros etnográficos programados ocorrerão com uma turma do Curso Técnico em Comércio Integrado a Educação de Jovens e Adultos_ Ensino Médio, que faz parte do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Canoas, a partir do primeiro semestre de 2026. A metodologia proposta para a pesquisa inclui a realização de entrevistas e a promoção de oficinas fotográficas, que visam fomentar uma produção colaborativa de imagens que reflitam as vivências dos estudantes, suas lembranças sobre trajetórias escolares interrompidas, os desafios enfrentados no cotidiano, seus sonhos e projetos futuros. A proposta enfatiza a importância da participação ativa dos estudantes na construção de suas autorrepresentações.

A Educação de Jovens e Adultos é reconhecida como uma política pública educacional fundamental, voltada para a formação de indivíduos que não tiveram a oportunidade de completar sua educação básica durante a infância, sendo essencial para a promoção da inclusão social. Dados recentes revelam que mais de 53 milhões de brasileiros na faixa etária de 19 a 65 anos não concluíram a educação básica (PNAD-c/IBGE, 2023), 11 milhões de pessoas estão analfabetas (MEC, 2025) e apenas 5% da demanda potencial por EJA é atendida (MEC, 2024). A maioria dos estudantes matriculados nessa modalidade é composta por indivíduos negros e pardos, mulheres e com idade superior a 30 anos, o que evidencia as desigualdades históricas que permeiam a sociedade brasileira, com reflexos no sistema educacional brasileiro. A abordagem da

³ Projeto coordenado pela autora desde 2018. Instagram: @imagens_e_retratos_eja. Publicações: PAVEI (2024a, 2024b, 2019a, 2019b, 2025). Algumas participações em Exposições e Mostras: *Mãos que estudam – Mãos que trabalham*. 48 Encontro anual ANPOCS (2024) _ Prêmio Ana Maria Galano. *O que me arrancou da escola*, Pinacoteca da AJURIS (2023); *O que me arrancou da escola. Instalación e Muestra de Fotografia Etnográfica Documental VII ALA* (2024) *Condição estudantil e trabalhadora: desafios e motivações*, UFCSPA (2024) *Mesas estudantis-trabalhadoras* - 4ª Mostra digital de ensaios visuais NAVIS/UFRN (2024) e XIII VISUALIDADES _ Universidade Estadual Vale do Acaraú (2025). *EJA: Lugar de Retorno, Resgate, Recomeço e reconhecimento*, 7o Festival e Mostra de Audiovisual do NUPEPA/ImaRgens, _ Universidade de São Paulo (LAPS), Universidade Nova de Lisboa (ICNOVA) (2024), sendo obra finalista do prêmio do júri especial. *Retratos da EJA*, IFCH/UFRGS. *Estudantes da EJA: sujeitos/as/es de direitos*, MARS - Museu Antropológico do Rio Grande do Sul (2025).



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



interseccionalidade, conforme discutida por Crenshaw (2002), é essencial para compreender as complexas dinâmicas de poder que afetam o grupo estudantil da EJA, levando em consideração suas múltiplas identidades e condições sociais.

Nesse sentido, a antropologia visual se apresenta como uma ferramenta rica e multifacetada para explorar as experiências discentes, utilizando a fotografia como um meio de comunicação e registro de suas vivências. A prática fotográfica, conforme ressaltado por Gama (2006) deve ser analisada em seus contextos sociais e políticos, considerando suas especificações históricas. Corroborando com esse ideário, Rechenberg (2014) enfatiza o valor da fotografia no pensamento antropológico, revelando valores culturais e possibilitando o estudo da memória e das aspirações futuras, além de discutir como as imagens podem iluminar as relações entre classe social, raça e poder.

A etnografia visual é uma metodologia poderosa que, segundo Pink (2007), proporciona voz aos participantes da pesquisa, permitindo explorar suas experiências de forma mais aprofundada. A proposta de uma câmera compartilhada, conforme discutido por Copque (2003) e Novaes (2012), visa promover uma maior conexão com o grupo de estudantes, incentivando ações colaborativas que reexaminarão a prática curricular. As fotografias obtidas durante a pesquisa servirão tanto como instrumentos de coleta de dados quanto como objetos de análise, refletindo as identidades e experiências vivenciadas por essas pessoas.

As imagens têm o potencial de mobilizar narrativas pessoais e inspirar reflexões sobre os sentidos das temporalidades do passado, do presente e do futuro (Pink, 2007). A reflexão sobre o futuro, que é intrínseca à própria Educação de Jovens e Adultos (EJA), assume um papel fundamental nesse contexto. Segundo Bryant e Knight (2019), as pessoas frequentemente concebem e planejam o futuro em suas vidas cotidianas, explorando temas cruciais como desejo, esperança, incerteza e risco. Essa discussão encontra complementariedade na antropologia da imaginação de Crapanzano (2005), que ressalta a importância da imaginação na construção da identidade cultural.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Através dessa lente, indivíduos e grupos são capacitados a conectar passado, presente e futuro por meio de narrativas que fortalecem seu senso de pertencimento.

Essa abordagem se alinha com a pedagogia da esperança proposta por Freire (1992), que entende o ato de "esperançar" como uma forma de ação e agência dos sujeitos. Essa perspectiva se entrelaça com a ideia de esperança organizada politicamente, proposta por Appadurai (2013). Essa prática orienta as ações e influencia a percepção da realidade, funcionando como uma força impulsionadora que motiva a mobilização e a luta por um futuro melhor, mesmo em circunstâncias adversas.

As atividades propostas, que ocorrerão em um ambiente educativo dinâmico, nossos lugares etnográficos, físico-vivido-aberto-emaranhado e em movimento (Pink, 2007; Ingold, 2008) _ sala de aula e instituição educativa (IFRS/Canoas) _ se revelarão não apenas como locais de aprendizado, mas como um território de memória e identidade.

A escolha metodológica de desenvolver oficinas justifica-se pela dupla interface: pedagógica e de estratégia de pesquisa (Spink, Menegon e Medrado, 2014), sendo concebidas como espaços de negociação coletiva de sentidos. As/os participantes terão a oportunidade de aprender não apenas técnicas fotográficas, como iluminação, enquadramento e composição, mas também como esses saberes podem ser empregadas para contar suas histórias de vida. A construção de sentidos em contextos educacionais são fundamentais para a compreensão desse processo de aprendizado e colaboração. A proposta culminará na realização de uma exposição que apresentará as imagens e os textos elaborados pelas/os, permitindo a valorização de suas experiências e a construção de uma memória coletiva.

Há de se levar em conta a abordagem das implicações éticas da fotografia, questionando quem detém o poder de representar certas realidades e como essas representações impactam as vidas das pessoas retratadas (Guran, 2000). Ao proporcionar aos estudantes a liberdade de escolher quais aspectos de suas vidas desejam representar, busca-se fomentar um debate crítico sobre a



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



legitimidade da representação, conforme argumenta Silva (2020). Essa abordagem também destaca as “memórias subterrâneas” (Pollak, 2006), que frequentemente são negligenciadas nas narrativas dominantes, permitindo que vozes e histórias frequentemente omitidas na esfera pública, cujas experiências geralmente são marginalizadas ganhem visibilidade.

Portanto, o uso da fotografia como uma ferramenta educacional, oportuniza encontro, acessibilidade e diálogo que, em suas diversas formas, se revela uma linguagem poderosa para articular narrativas educacionais, promovendo trocas e empatia entre os estudantes e suas experiências de vida, fortalecendo assim o papel da EJA na promoção da inclusão e da justiça social.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. **The future as cultural fact: essays on the global condition**. London: Verso. 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Análise das condições de vida, educação e trabalho (2016-2023)**. Rio de Janeiro: IBGE. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: . Acesso em: 01 ago. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2024**. Brasília, DF: Inep. 2024.

BRYANT, Rebecca; KNIGHT, Daniel M. **The Anthropology of the Future**. Cambridge: Cambridge University Press. 2019.

COPQUE, Barbara. Família é bom para passar o final de semana. Em: **Cadernos de Antropologia e Imagem**, v. 17. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. pp. 265-279.

CRAPANZANO, Vincent. Horizontes imaginativos e o aquém e o além. **Revista de Antropologia**, vol. 48, n. 1, 2005. pp. 363-384.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, 2002. pp. 171–188.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

GAMA, Fabiene de Moraes Vasconcelos. **A auto-representação fotográfica em favelas: Olhares do Morro**. Dissertação (Mestrado), Universidade do Estado do Rio



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em Ciências Sociais. 2006.

GURAN, Milton. Fotografar para descobrir, fotografar para contar. **Cadernos de Antropologia e Imagem**, 10(1). Rio de Janeiro: UERJ, 2000.

INGOLD, Tim. Pare, olhe, escute! Visão, audição e movimento humano, **Ponto Urbe**, 3. 2008.

MEC. Ministério da Educação. **Panorama da EJA no Brasil**. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja/panorama-da-eja-no-brasil. Acesso em: 22 jul. 2025.

NOVAES, Sylvia Caiuby. A construção de imagens na pesquisa de campo em antropologia. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 13, n. 31, p.11-29, jul.(dez. 2012).

PAVEI, Katiuci. Visualidade e visibilidade da EJA do CAP/UFRGS. **Cadernos do Aplicação**, UFRGS, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 101-110, 2019a Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoaplicacao/article/view/95459>. Acesso em: 22 set. 2024.

PAVEI, Katiuci. Visualidades da EJA do CAP/UFRGS: registros de um processo criativo. **Revista Perspectivas em Educação Básica**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 220-227. 2019b Acesso em: 22 set. 2024.

PAVEI, Katiuci. EJA do CAP/UFRGS: lugar de retorno, resgate, recomeço e reconhecimento. **Cadernos do Aplicação**, UFRGS, Porto Alegre, v. 37. 2024a Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/139741>. Acesso em: 22 set. 2024.

PAVEI, Katiuci. Entre trajetos e trajetórias estudantis da educação de jovens e adultos. **Fotocronografias**, Banco de Imagens e Efeitos Visuais, UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 24, 2024b Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/fotocronografias/article/view/142249>. Acesso em: 04 maio 2025.

PAVEI, Katiuci; SCHMIDT, Laura A. **Vivenciar-Sentir-Narrar a EJA: uma proposta antropológico-artística**. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 26, n. 71, p. 337-360, jul, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/147285>. Acesso em: 08 jul 2025.

PINK, Sarah. **Doing Visual Ethnography**. London: Sage. 2007.

POLLAK, Michael. **Memoria, olvido y silencio: la producción social de identidades frente a situaciones límite**. La Plata: Ediciones Al Margen, 2006.

RECHENBERG, Fernanda. Notas etnográficas sobre o retrato: repensando as práticas de documentação fotográfica em uma experiência de produção compartilhada das imagens. **Cadernos de Arte e Antropologia**, Vol. 3, nº 2/2014, pag. 9-22.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



RIGON, Nicole Kunze **Diálogos com jovens e suas imagens: estudo etnográfico com oficinas na Grande Cruzeiro em Porto Alegre (RS)** / Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Porto Alegre, BR-RS, 2021

SILVA, Ludmila Catela da. Lo que merece ser recordado... Conflictos y tensiones en torno a los proyectos públicos sobre los usos del pasado en los sitios de memoria. In: Guber y Lía Ferrero **Antropologías hechas en la Argentina**. Volumen II / Rosana Guber y Lía Ferrero (Editoras); 1ra. Edición en español. Asociación Latinoamericana de Antropología, 682p.; tablas.; gráficos; mapas. 2020.

SPINK, Mary Jane; MENEGON, Vera; MEDRADO, Benedito. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 1, n. 26. 2014.